PROJETO DE LEI Nº 118 /2023

Denomina de Toussaint Louverture, um logradouro público do município de Salvador.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º. O logradouro n.º ....., que tem início ....., cód. Log. n.º..... , cujas coordenadas UTM, SAD 69 ZONA 24 são: iniciais X - ....., y....., Folha Sicad .....passa a ser denominada Rua Toussaint Louverture.

Parágrafo único: A planta de localização do logradouro, extraída do Sistema Cartográfico e Cadastral do Município de Salvador (SICD), integra o corpo desta Lei.

Art. 2º. As despesas decorrentes da presente Lei, ocorrerão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 08 de maio de 2023.

SÍLVIO HUMBERTO

JUSTIFICATIVA

François-Dominique Toussaint Louverture Toussaint Bréda, Toussaint-Louverture (20 de maio de 1743 – 8 de abril de 1803) foi um líder da revolução haitiana. Nascido em Saint-Domingue, no decorrer de uma prolongada luta pela independência Toussaint conduziu os africanos escravizados a uma vitória sobre os europeus, aboliu a escravidão e assegurou o controle da colônia pelos nativos em 1797, enquanto era nominalmente seu governador. Expulsou o comissário francês Léger Félicité Sonthonax, bem como o exército britânico, invadiu Santo Domingo para libertar os escravos que ali havia e redigiu uma constituição, auto-nomeando-se governador vitalício e estabelecendo uma nova política para a colônia.

Nascido escravizado em um engenho de açúcar na ilha francesa de Saint-Domingue (atual Haiti) em torno de 1740, baixo e magro, ascendeu a líder rebelde, general e governador na década de 1790, tornando-se um dos homens mais famosos da época. Mesmo assim, é menos conhecido hoje que George Washington, Robespierre e Napoleão Bonaparte, com quem era frequentemente comparado em vida.

É parte do silenciamento a que a Revolução Haitiana foi submetida: como notou o antropólogo Michel-Rolph Trouillot, o racismo e o eurocentrismo tornaram tão difícil compreender como uma revolução negra havia vencido os impérios coloniais e abolido a escravidão que acabaram por apagá-la da história.

Nas últimas décadas, porém, sua centralidade foi novamente reconhecida, tanto pela importância de Saint-Dominigue, a maior exportadora de produtos tropicais em 1790, quanto pelo radicalismo do movimento, que reverberou por todo o mundo atlântico.

Do tamanho de Alagoas, a parte francesa da ilha devia sua prosperidade à violenta exploração de 500 mil escravizados. Eles representam 90% da população, enquanto o restante era dividido entre brancos e livres de cor. Estes estavam sujeitos a uma legislação crescentemente discriminatória; mesmo assim, eram proprietários de um quarto dos cativos da colônia.

Já na época pré-revolucionária é possível entrever a excepcionalidade de Toussaint: herdara o prestígio do pai (membro de uma linhagem importante do reino africano Daomé) e conquistara fama como um exímio cavaleiro. Obteve a confiança do gerente e conseguiu a alforria com cerca de 25 anos, alfabetizando-se em seguida.

A revolta surgiu da interação entre práticas negras e a similar conjuntura revolucionário iniciada em 1789, que permitiu a radicalização de ideias já existentes, mas que não encontravam

espaço em razão da dominação escravocrata. Como notou o historiador Reinhard Koselleck, esta era uma época de aceleração do tempo, em que as transformações ocorriam em velocidade inédita.

Aproveitando as possibilidades abertas pelo colapso do Antigo Regime, cada grupo buscou implementar seu projeto político particular para a ilha: latifundiários reivindicavam autonomia, brancos pobres queriam representação política e livres de cor demandavam igualdade civil, esgrimindo a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Estes se rebelaram contra a intransigência branca, mas seu movimento foi violentamente reprimido, enquanto isso, os abolicionistas não passavam de um grupo gradualista e ineficaz na metrópole.

Mesmo assim, o lema do discurso revolucionário – liberdade, igualdade e fraternidade – ecoava entre os escravizados, que aproveitaram a fragilidade momentânea dos setores dominantes para dar início a uma gigantesca rebelião em agosto de 1791.

Toussaint provavelmente exerceu um papel decisivo desde o início e demonstrou mais convicção que seus companheiros na defesa da abolição. Essa ideia ganhou força primeiro, portanto, entre os negros, mais do que entre os eutropeus supostamente civilizados. Ao mesmo tempo, Toussaint protegeu os brancos da violência sevil, prenunciando seu projeto de "fraternidade entre homens de todas as cores".

O envio de uma força repressora francesa empurrou os revolucionários negro para a aliança com os espanhóis. Toussaint ascendeu em meio ao caos, demonstrando extraordinária coragem, excepcional carisma e genialidade estratégica.

O primeiro Estado negro das Américas seria, porém, muito diferente do imaginado Toussaint. Em vez da integração ao mercado internacional através da exportação de açúcar, a população haitiana realizou o projeto sonhado por quase todos os libertos das Américas e transformou-se em um campesinato que produzia primeiramente para subsistência.

Em termos diplomáticos, Toussaint desejava uma ilha de negociar em pé de igualdade com as potências imperiais, mas o Haiti acabou sendo forçado pela França a pagar uma enorme indenização – estimada pelo economista Thomas Piketty em 40 bilhões de euros em valores de hoje, ou três vezes o PIB do país – para ter sua independência reconhecida.

Mais do que um "Espártaco Negro" (título original da obra), Toussaint foi uma figura

profundamente original e o líder mais radical da Era das Revoluções.

Toussaint Louverture exerceu um papel fundamental na primeira tentativa bem sucedida, empreendida por uma população escrava nas Américas e no mundo, tendo por objetivo sacudir o jugo do colonialismo europeu. Derrotou os exércitos de três poderes imperiais: Espanha, França e Grã-Bretanha. O sucesso da revolução haitiana exerceu efeitos duradouros, ao abalar a instituição da escravidão em todo o Novo Mundo. O Haiti tornou-se a segunda república independente de todo o Hemisfério Ocidental.

Após ser aprisionado pelo general francês Leclerc e no navio, a caminho da França, Toussaint Louverture preveniu seus capturadores de que os rebeldes não cometeriam seu erro por meio das seguintes palavras: “Ao me derrubarem, vós cortastes apenas o tronco da árvore da liberdade; ela brotará novamente de suas raízes, pois são muitas e profundas”.

Pelas razões perfilhadas, conto com o apoio dos nobres pares desta Casa, para apreciação, votação e aprovação do presente Projeto de Lei, que tem por objeto denominar de Toussaint Louverture, um logradouro público desta Cidade.

Referências:

https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/10/quem-foi-toussaint-louverture-lider-da-maior-rebeliao-negra-da-historia.shtml

https://www.geledes.org.br/francois-dominique-toussaint-louverture/

Salvador, 08 de maio de 2023.

SÍLVIO HUMBERTO